

## ENTRE O BIOLÓGICO E O CULTURAL: CONCEPÇÕES DE ENSINO DE ESTAGIÁRIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>1</sup>

Pedro de Oliveira Milagres,  
Universidade Federal de Viçosa (UFV)  
Natália Franciele Lessa,  
Universidade Federal de Viçosa (UFV)  
Soraya Dayanna Guimarães Santos,  
Universidade Federal de Viçosa (UFV)

### RESUMO

*O estudo objetivou compreender a concepção de ensino de estagiários da Educação Física na Educação Infantil. Foi aplicada a entrevista semiestruturada com quatro estagiários e utilizada a técnica de Análise de Conteúdo. Os resultados demonstraram uma não uniformidade quanto às concepções de ensino da Educação Física na Educação Infantil. Consideramos ser necessário que os cursos de Educação Física formem professores conscientes das demandas da infância, dentro do seu tempo e espaço.*

*PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Educação Infantil; Concepções de Ensino.*

### INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo consiste em compreender a concepção de ensino de estagiários da Educação Física na Educação Infantil.

A garantia da Educação Física enquanto componente curricular da Educação Infantil é acompanhada por ferrenhos debates desde sua inserção pela LDBEN. Ayoub (2005) nos mostra que, enquanto alguns estudiosos defendem a presença do profissional especialista devido à precária formação na Pedagogia sobre temas ligados à Educação Física, outros recusam sua presença justificando a preocupação em modelo escolarizante, já na Educação Infantil.

Uma das justificativas pode ser atribuída ao processo de formação nos cursos de Educação Física. Tradicionalmente, atribui-se pouca atenção à formação de competências ligadas à totalidade do contexto da infância, resultando em práticas fragmentárias na

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Educação Infantil (SAYÃO, 1999). Fato este pode ser constatado em Martins, Tostes e Mello (2018) e Lacerda e Costa (2018), que identificaram inconsistências de conteúdos e disciplinas referentes às especificidades da Educação Infantil e da infância presentes na formação de professores de Educação Física, que muitas vezes estão limitados a caracterização biopsicológicas das crianças.

Assim, este estudo, de natureza qualitativa, investiga a concepção de ensino de quatro estagiários regularmente matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado II do 6º período do curso de Licenciatura em Educação Física, de uma Universidade Pública localizada na região da Zona da Mata, de Minas Gerais<sup>2</sup>. Como buscamos apreender os saberes advindos do processo formativo, aplicamos uma entrevista semiestruturada, de forma individual, com todos os estagiários da pesquisa. Todo o processo de entrevista foi gravado e depois transcrito.

Para análise dos dados foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo, de Bardin (2016). Este processo resultou na criação de cinco categorias em cada entrevista, sendo que para este estudo foram selecionadas as categorias referentes às concepções de ensino da Educação Física na Educação Infantil, totalizando duas categorias em cada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando as falas dos estagiários percebemos expressões como: “cidadão crítico”, “abordagens críticas”, “habilidades motoras”, “aspectos cognitivos e motores”, “cultura corporal”, “experiência corporal” e “desenvolvimento físico, psicológico e social”. Como é possível perceber, há grande dissonância entre as expressões que aparecem, e isso mostra o caráter não uniforme quando se pensa no papel da Educação Física na Educação Infantil.

A representação de Evelyn reflete a pulverização de abordagens distintas. O conteúdo das mensagens transmitidas na entrevista revelou uma sustentação do ensino de Educação Física calcado no campo da história-cultural, mas que, simultaneamente, expressava a necessidade de um desenvolvimento psicomotor dos alunos. A estagiária produz um ecletismo de abordagens, competindo à Educação Física na Educação Infantil:

---

<sup>2</sup> A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética do CEP/UFV, sob o número do parecer 3.705.610.

tentar desde o início começar a formação de um cidadão crítico, mas também não deixando de lado a questão motora da criança, porque nessa fase é muito importante você trabalhar as habilidades motoras para que futuramente seja mais fácil trabalhar com qualquer outra coisa relacionada ao esporte. (ESTAGIÁRIA EVELYN)

Observa-se que, no olhar da estagiária, o desenvolvimento motor sob a perspectiva psicossocial e a criticidade são elementos que devem caracterizar a Educação Física no referido nível de ensino. Esta associação não demonstra consistência, uma vez que as teorias críticas advindas da pedagogia Histórico-Crítica buscam fornecer a apropriação da cultura humana historicamente sistematizada por vias da interação com o mundo (SOUZA, 2019), enquanto a Psicomotricidade visa formar sujeitos dentro do seu pleno desenvolvimento integral (físico, mental, afetivo-emocional e sociocultural), em conformidade com os ideais biológicos e sociais (SACCHI; METZNER, 2019).

Uma explicação plausível para estes conflitos no imaginário de Evelyn pode estar nas produções contemporâneas no campo da Educação Física Escolar, no que diz respeito à construção dos currículos. Por mais que no pensamento tradicional ainda se atribua à Educação Física Escolar a responsabilidade pelo aperfeiçoamento do movimento e da capacidade motora dos alunos, Rocha et al (2015) identificam que 91% das produções atuais no campo se ancoram em teorias críticas e pós-críticas. Este fato revela um campo contemporâneo em disputa por diferentes perspectivas, que reflete no ecletismo produzido pela estagiária.

Celso e Isadora, por outro lado, se ancoraram exclusivamente nas perspectivas biologizantes para defender as intervenções da Educação Física na Educação Infantil.

Para Celso, o componente deve atender a formação integral, contribuindo para as diferentes dimensões no desenvolvimento infantil. Para isso, suas proposições se apoiaram na Psicomotricidade, ao afirmar que a Educação Física deve atender aos aspectos cognitivos (ao integrar os conteúdos trabalhados em sala pela professora regente de turma), além dos motores e psicossociais. Ele afirmou que a Educação Física precisa:

Contribuir sobre as crianças em específico, o estímulo de desenvolvimento cognitivo, percepção psicológica [...]. Nessa fase elas aprendem muito, então eu acho que a Educação Física tende a contribuir muito nessa questão, no desenvolvimento físico, psicológico, social, que é muito importante nessa faixa etária que está sendo uma fase de descobertas. (ESTAGIÁRIO CELSO)

Celso defendeu que a intervenção pelo componente se justifica nas exigências da faixa etária, ligadas a uma necessidade de desenvolvimento físico, psicológico e social, além da adaptação das crianças ao sistema de ensino. Nesse mesmo sentido, o estagiário apontou como essencial a atuação conjunta do professor especialista junto ao regente de turma, de forma a reforçar os conhecimentos trabalhados em sala.

Isadora, por sua vez, se aproximou desta perspectiva biologizante, no entanto, sua preocupação central convergia para o aspecto motor. Nesse sentido, a estagiária se aproximou da Abordagem Desenvolvimentista (AD), proposta por Tani et al (1988). Este posicionamento se explicita ao afirmar que:

Eu acredito que [a Educação Infantil] seja uma fase muito crítica no desenvolvimento da criança em vários aspectos, tanto cognitivos quanto motores. Então acho que a Educação Física tem papel um essencial em contribuir para este desenvolvimento, principalmente motor. (ESTAGIÁRIA ISADORA)

Para Tani et al (1988), por mais que haja outras dimensões no desenvolvimento do aluno, como a cognitiva, cabe à Educação Física se responsabilizar pela especificidade do desenvolvimento motor do aluno, que se dá a partir do movimento.

Dessa forma, tanto Celso quanto Isadora se posicionaram inteiramente dentro das perspectivas biologizantes, o que é alvo de crítica de autoras que defendem o ensino da Educação Física na Educação Infantil centrado na integralidade do conhecimento, sendo que a fragmentação deste pode produzir um processo de escolarização dos infantis no nível de ensino (SAYÃO, 1999; AYOUB, 2005; ROCHA, 2011).

Por fim, o estagiário Alan era o único que possuía experiências prévias por meio da participação em projeto de ensino nas escolas. O estagiário defendia uma Educação Física que permita às crianças o aprendizado por meio das experiências com e pelo corpo, considerando suas singularidades. Conforme Alan, cabe ao professor especialista:

Possibilitar à criança ter um contato com a Cultura Corporal do Movimento e através desta desenvolver o conhecimento acerca do movimento em si e exploração de conhecer a si, o seu corpo, e o do seu colega. A cultura corporal da criança, ainda mais nessa faixa etária, que é a infantil, seria o momento que proporciona mais experiência e aprendizado para criança com o brincar, o aprender através da ludicidade (ESTAGIÁRIO ALAN).



Partindo da pedagogia Histórico-Crítica, Alan acreditava ser necessário que o professor especialista, enquanto mediador no ensino da Cultura Corporal, possibilite o contato da criança com esta produção humana (VYGOTSKI, 1991). Assim, o estagiário Alan demonstrava uma concepção de que as experiências corporais se constituíram enquanto meios de aprendizado, e a partir deste, se torna possível à criança se situar no mundo, conhecer seu corpo e identificar a existência do outro – sendo está uma das maiores contribuição da Educação Física Escolar para as crianças.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificamos que existe um distanciamento entre os estagiários ao conceber diferentes concepções sobre o papel da Educação Física na Educação Infantil, sendo que Isadora se ancorava na perspectiva desenvolvimentista, Celso na perspectiva psicológica, Alan nas teorias críticas e Evelyn promovia um certo ecletismo teórico-metodológico, não revelando de forma concisa sua concepção sobre o ensino por meio do componente curricular.

Portanto, consideramos necessário que os cursos de Educação Física formem professores capazes de contribuir para as demandas da Educação Infantil e da infância dentro do seu tempo e espaço. Nesse sentido, os professores em formação inicial precisam conhecer os propósitos do nível de ensino e do componente curricular, junto à cultura infantil.

## **BETWEEN THE BIOLOGICAL AND THE CULTURAL: INTERNSHIPS' CONCEPTIONS OF PHYSICAL EDUCATION TEACHING ON EARLY CHILDHOOD EDUCATION**

### ABSTRACT

*This paper aims to comprehend the internships' conceptions of physical education teaching on Early Childhood Education. For this, was applicate a semi structure interview with four internships and used the technical of Content Analyses. The results showed there isn't a homogenic conception of the physical education teaching in Early Childhood Education. It concluded than the course of Physical Education must train teachers conscious of childhood's demand, in your time and space.*

**KEYWORDS:** *Physical Education; Early Childhood Education; Teaching conceptions.*



## ENTRE LO BIOLÓGICO Y LO CULTURAL: CONCEPCIONES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN EDUCACIÓN INFANTIL, POR PASANTES

### RESUMEN

*El estudio tuvo como objetivo comprender las concepciones de pasantes sobre la enseñanza de la Educación Física en Educación Infantil. Se aplicó una entrevista semiestructurada con cuatro pasantes y se utilizó la técnica de Análisis de Contenido. Los resultados mostraron una falta de uniformidad en las concepciones de la enseñanza de la Educación Física en la Educación Infantil. Consideramos que es necesario que los cursos de Educación Física formen profesores conscientes de las demandas de la infancia, dentro de su tiempo y espacio.*

*PALABRAS CLAVES: Educación Física; Educación Infantil; Concepciones de la enseñanza.*

### REFERÊNCIAS

AYOUB, E. Narrando experiências com a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 143-158, maio 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

LACERDA, C. G. de; COSTA, Martha Benevides da. Educação Física na Educação Infantil e currículo da formação Inicial. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 2, p.327-341, jun. 2012.

MARTINS, R. L. del R.; TOSTES, L. F.; MELLO, A. da S. Educação Infantil e formação docente: análise das ementas e bibliografias de disciplinas dos cursos de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 705-720, jul. 2018.

ROCHA, M. C. **Forma Escolar, Educação Física e Educação Infantil: (im)pertinências**. 2011. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.

ROCHA, M. A. B. da *et al.* As teorias curriculares nas produções acerca da Educação Física Escolar: uma revisão sistemática: uma revisão sistemática. **Currículo Sem Fronteiras**, v. 15, n. 1, p. 178-194, abr. 2015.

SACCHI, A.; METZNER, A. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 100, n. 254, p. 96-110, 18 jun. 2019.

SAYÃO, D. T. Educação Física na Educação Infantil: riscos, conflitos e controvérsias. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 13, p.221-238, nov. 1999.



CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

SOUZA, B. I. S. de S. A organização do trabalho pedagógico na educação infantil: especificidades e relações com a educação física: especificidades e relações com a Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 58, p. 1-22, maio 2019.

TANI, G. *et al.* **Educação Física Escolar**: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EDUSP, 1988.

VYGOTSKI, Lev. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1991.

